



ARTUR DA SILVA MOREIRA

Bibliotecário Documentalista

Técnico Administrativo

PROPOSTA DE GESTÃO

Direção Geral 2025-2029

Por uma gestão com foco no aluno; compromisso com a qualidade; gestão participativa, transparente e democrática de verdade.

Outubro de 2024

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
1. Projeto Educacional.....	05
2. Gestão participativa e democrática.....	07
3. Comunicação interna e transparência.....	08
4. Inclusão, Equidade e Diversidade.....	09
4.1 CSP e NAPNE.....	09
4.2 NEABI e NUGS.....	10
4.3 Maternidade.....	10
5. Alimentação Estudantil.....	11
6. Política de Cultura e Eventos.....	12
7. Política Desportiva.....	13
8. Política do Bem-estar (Saúde Mental).....	14
9. Marketing Institucional.....	16
10. Vínculo Institucional – Alunos concluintes e egresso.....	17
11. Relações Institucionais.....	18
12. Considerações Finais.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

Apresentação

Esta é uma proposta de gestão, não é uma ideia fechada, aponto aqui princípios básicos que nortearão um trabalho que se pautará por valores inarredáveis, inegociáveis que estarão presentes e todas as ações da Direção Geral do Campus quando as Direções Adjuntas de Ensino e Administração e, por conseguinte, das demais esferas da administração do Campus.

Quais serão estes princípios, valores? A verdade; presença, constância, comunicação, acessibilidade, probidade, urbanidade, republicanismo, cordialidade, participação, foco no absoluto no aluno, qualidade, avaliação, planejamento, valorização do trabalho, respeito, resultados, diagnóstico, execução, ações.

Se propõem implantar a operacionalização e avaliação de cada atividade, serviço ou produto a ser oferecido com a chancela Instituto Federal de São Paulo, Campus Avaré. Não mediremos esforços para fazê-lo sempre da melhor forma possível, sempre trazendo e agregando todos os interessados no sucesso de empreendimento proposto, sempre contando com a colaboração participativa de todos, sem restrições, desde alunos, docentes, técnicos administrativos, comunidade externa e como uma das pautas importantíssima, a inclusão e contribuição dos ex-alunos, dos egressos (*alumni*). O Instituto deve reconhecê-los como membros da família do IFSP, não como meros ex-alunos lembrados como marketing de oportunismo.

Estes são alguns dos valores caros nesta proposta, princípios básicos da gestão de iremos desenvolver nestes anos de mandato, como norte das ações que pretendemos planejar, implantar e avaliar na perspectiva de criação de uma identidade educacional, de um projeto de escola, de instituir educação, ciência e tecnologia para além dos documentos oficiais que norteiam nosso trabalho, para dentro de nós mesmos, de cada membro desta comunidade, sejam alunos, professores, técnicos administrativos, terceirizados e ex-alunos e comunidade externa.

Essa contribuição deve ser democrática, participativa, aberta e inclusiva, onde caibam todos sem restrições, onde todos possam ter direito de fala e direito de escuta atenta e

reflexiva, com tolerância, espaço e tempo necessário e que produza em todos uma profunda e verdadeira conexão, que produza propósito e objetivos comuns, e que se traduzam em “nosso projeto de instituição de educação”, com uma identidade coletiva, viva, latente e ao mesmo tempo efetiva. Toso buscando objetivos comuns e caminhando seguros de que nenhum projeto individual ou projeto de poder nos tornará reféns novamente.

Acreditar que podemos fazer melhor, deve ser, sempre, uma meta. Não devemos jamais nos enganarmos por projetos populistas, de barganha ou de falsas mudanças, dando continuidade a um projeto de poder. Acreditar na mudança é acreditar naqueles que durante os “dias difíceis” combateram o bom combate, não se venderam ou calaram diante à assédios, cancelamentos e tantas interferências no ambiente de trabalho. É tempo de mudança, de garantir que podemos fazer diferente, verdadeiramente diferente mesmo com os possíveis desafios vindouros.

No tocante das responsabilidades coletivas, não podemos negar nem desconhecer a natureza do propósito ontológico de nossa Instituição. Fomos forjados pela iniciativa do governo federal e ganhamos o “status” de maior rede de educação profissional, científica e tecnológica do país, com mais de 650 Campi e todo o Brasil. A rede de maior capilaridade do país.

Em São Paulo, vamos para mais de unidades, temos um orçamento conjunto de 1 bilhão de reais, onde mais de 90% deste valor corresponde a despesas de pessoal, portanto, quando falamos do que recebemos para custeio, investimento do Campus Avaré, cujo montante representa algo em torno de 2,8 milhos de reais, não estamos computando ganho com pessoal (pagamento dos servidores). Quando dividimos o valor transferido do governo federal para o IFSP como um todo e dividimos pelos alunos matriculados obtemos um valor aproximado de R\$1.500,00 reais por aluno por mês.

Dessa forma, se faz necessário uma gestão transparente. Tudo deve ser elencado e transmitida à nossa comunidade, para que juntos, de forma colaborativa e participativa possamos elencar a prioridades diante da nossa realidade financeira e buscarmos parcerias que nos viabilize realizar outras atividades e ações que não puderam ser contempladas por meio do orçamento Institucional.

1. Projeto Educacional

Ponto focal da Gestão é a promoção de uma ampla e profunda discussão sobre o Projeto de Educação do IFSP – Campus Avaré. Para além dos documentos que produzimos até agora no Campus, como Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI, todos sob a demanda externa da Reitora ou por obrigação normativa. Sem, obviamente, desconsiderá-los, até porque foram objetos de muita discussão, inúmeras horas de trabalho e dedicação, há de se considerar que o espaço de uma discussão plena, profunda e abrangente do que fazemos, como fazemos e porque fazemos, bem como de nossos valores e visões, em muito não foi contemplado pelos documentos citados, até por força dos modelos, limitações que de origem que foram impostas. Visando a padronização dos resultados para uma posterior compilação das informações junto aos dos órgãos centralizadores desses documentos.

Uma proposta e Projeto de Educação para o IFSP - Campus Avaré deve traçar, a partir da participação e contribuição de toda comunidade (servidores, alunos, egressos e comunidade externa), um amplo e profundo diagnóstico do Campus, sua estrutura física, seu corpo de servidores, seu alunado, seus egressos, seu campo de influência local e regional, seu entorno social, econômico, cultural e educacional, obtendo uma ampla visão estratégica de suas capacidades, potencialidades e limitações. Deve trazer também, no âmbito de cada curso ou projeto ofertado, toda conjuntura de dados e informações de cunho diagnóstico valorativo dentro das especificidades de sua área, com toda liberdade para agregar e prover subsídios que considerem relevantes para o seu posicionamento.

Ressalta-se a importância da participação dos alunos no processo, ofertando-lhes todos os meios necessários à compreensão do processo e de suas etapas de construção, nada sem eles, nada de forma isolada. Propomos um processo de reflexão profunda organizada e sem açodamento, com tempo necessário para cada etapa projetada, esgotando-se todas as dúvidas e respondendo todas as perguntas, obtendo o maior

número de alternativas válidas e coerentes às perguntas existentes. Não deixando nada para trás!

Como fazê-lo? Não há modelo? Ninguém o fez? Não temos respostas? Começamos então pelas perguntas! É preciso criar algo novo? Criemos! Projetemos então um novo modelo, que nos sirva, que tenha a nossa cara e que seja inclusivo, aberto, que caibam todas as perguntas, toadas a vozes, todas as falas e seus lugares. Quanto mais aberto mais participativo, mais democrático e mais próximo da realidade que temos que abraçar, acolher e atender e entender como Instituição de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica que somos e para qual fomos criadas.

Deve-se lembrar que este tipo de ação constituinte de um Projeto de Instituição Educacional está sendo a base proposta para recuperação dos rumos do IFSP pelos candidatos de oposição a atual gestão, sob o signo da necessidade premente da retomada do Projeto do IFSP como Instituição de Educação e não como base de um projeto de poder. Devemos mudar este “*modus operandi*” trazer a verdade do IFSP à discussão de forma ampla, participativa, aberta e redefinir nossos objetivos, fazeres rumos e horizontes, sem limitações ou restrições de abordagens e visões, abrindo e deixando que diagnósticos e avaliações se apresentem assim como propostas e alternativas. Todo esse movimento é fundamental para potencializar nossas expectativas, nossa participação como sujeitos na construção do que podemos chamar de identidade local do IFSP Campus Avaré, não dissonante do que entendemos como IFSP no todo, nem mesmo do que chamamos de Rede Federal das Instituições de Educação, Ciência e Tecnologia mas considerando todo esse universo e aproveitando toda essa rica e profícua experiência inédita de Educação representada pelos 644 Campi espalhados pelo Brasil, cada um com seu “jeito”, sua “cara”. A educação é algo vivo, necessita de reflexão e aprofundamento de suas práticas e fundamentos, a hora é agora, um ciclo está se fechando, precisamos discutir e estabelecer novas bases, o momento é esse!

2. Gestão participativa e democrática

Acredito que uma gestão de poder e autocrática não tem vez e voz na nossa comunidade. Precisamos da liberdade e do lugar de fala. Ouvir e ser ouvido. No processo de gestão são grandes os desafios e, até mesmo imprevisíveis. Porém, uma gestão que seja participativa, colaborativa, transparente e democrática permitirá alcançar objetivos, obter resultados, estabelecer conexões, integração e compromisso pelo bem comum de todos.

Em nossa Instituição, contamos com servidores qualificados, responsáveis e dedicados às suas atribuições e afazeres, mas que precisam de reconhecimento, respeito, serem ouvidos e terem suas demandas avaliadas e atendidas da melhor forma possível para que consigam garantir a qualidade e eficiência de seus serviços. Para tanto, uma Direção Geral e Gestão aberta à comunidade para o diálogo é fundamental para uma gestão democrática. Dito isto, é fundamental e indispensável consolidar ações que nos conduzam ao que se propõe esta gestão, como:

- ✓ Planejamento orçamentário junto à comunidade;
- ✓ Ouvir as demandas dos servidores, avaliá-las e propor soluções junto a comunidade ou individualmente conforme a necessidade;
- ✓ Promover treinamentos e atualizações técnicas para os servidores;
- ✓ Subsidiar a participação em eventos para nossa comunidade poder se informar, atualizar e trazer discussões e melhorias para nossa Instituição;
- ✓ Garantir a continuidade e ampliação de serviços básicos e necessários para nossa comunidade;
- ✓ Garantir e possibilitar a integração de todos os setores para melhor desempenho e eficiência para nossa comunidade;
- ✓ Avaliar, dimensionar e otimizar o uso dos nossos equipamentos e espaços;
- ✓ Promover reuniões formais e informais para comunicação transparente e participativa da nossa comunidade;
- ✓ Avaliar e otimizar nossas demandas;
- ✓ Dinamizar e desburocratizar as demandas da nossa comunidade;
- ✓ Garantir o acesso à informação;

- ✓ Garantir de o Conselho de Campus – CONCAM seja de fato representativo e deliberativo com a participação de toda comunidade, principalmente os alunos;

Por isso, em respeito e acreditando nessa construção colaborativa da Gestão, a escolha da Direção Adjunta de Ensino será sugerida pelos docentes por meio de uma lista tríplice. As Coordenações de Extensão e de Pesquisa e Inovação serão objeto de uma consulta através de lista tríplice junto aos alunos. Isso não é marketing eleitoral, populismo, oportunismo, mas convicção na construção de um ambiente democrático e participativo, inclusivo para além das normativas. Dando credibilidade e poder de decisão à nossa comunidade. Ao longo da Gestão, todas as demandas serão validadas e corroboradas pela nossa comunidade institucional, dentro de uma construção colaborativa e condizente com nossa realidade.

3. Comunicação Interna e transparência

Ao longo desses últimos anos, e por unanimidade, explicitado pelos servidores em reunião geral, a questão da falta ou falha na comunicação foi um grande problema apontado dentro da nossa Instituição. Isso é grave e urgente! Impacta diretamente a gestão no Campus, na gestão das atividades, dos espaços, afeta os relacionamentos e nossos resultados. É preciso compreender esta realidade e trabalharmos de forma integrada. Algumas ações e diretrizes podem reverter esta situação:

1. Inegociável a transparência! Todas as questões de orçamento, gestão de crises, planejamentos, projetos, eventos, devem ser informados e discutidos em conjunto com a comunidade interna;
2. Transparência na divulgação de dados, sejam esses positivos ou negativos devem ser apresentados, analisados, avaliados visando alcançar melhores resultados, toda comunidade deve ter ciência e participação nas decisões;
3. Mencionados nesta Proposta, a criação de uma Política de Cultura e Eventos e a Política Desportiva são importantes na comunicação institucional para melhor gerenciar as demandas, as agendas, a organização e disponibilidade dos

espaços, evitando falhas na comunicação entre todas as partes envolvidas, como comunidade interna, externa, portaria e vigilância. Proporcionando eficiência.

4. Melhorar a comunicação com a comunidade externa, demanda elencada no item 9 e 11 desta proposta, que trata do Marketing Institucional e Relações Institucionais;
5. Direção Geral e Direção Adjunta de Ensino acessível e disponível para que seja garantido o direito de ouvir e ser ouvido para todos, alunos, docentes, técnicos administrativos, terceirizados, pais, egressos e nossa comunidade externa;
6. Compromisso de transparência e publicidade de políticas, decisões e posicionamento da gestão em todos os níveis;
7. Conselho de Campus – CONCAM deverá ser um dos meios de comunicação e representação das demandas na nossa comunidade.

4. Inclusão, Equidade e Diversidade

Nestes 11 anos atuando no Instituto Federal – Campus Avaré, conheci e dialoguei com alunos nas mais diversas situações sociais, psicológicas, de necessidades especiais específicas, de identidade e gênero. Nas histórias ouvidas, as relações de abandono, julgamento, de invisibilidades e até mesmo de empoderamento, nos faz querer e possibilitar uma Instituição de fato inclusiva, presente e humana no sentido de empatia e acolhimento.

Em nosso campus, de forma Institucional, contamos com:

- Coordenadoria Sociopedagógica – CSP;
- Núcleo de Apoio aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE;
- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI;
- Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade - NUGS.

4.1 CSP E NAPNE

Mais expressivamente, o CSP e NAPNE desempenham um papel primordial e decisivo em atender aos nossos alunos nas suas mais variadas demandas. Sabemos que a

permanência do aluno na escola está atrelada a múltiplas questões, dentre elas: social, financeira, saúde, imprevisibilidades, necessidades específicas e, ou especiais.

No tocante da Direção Geral priorizar manter, apoiar e possibilitar ampliar o atendimento destas coordenações é fundamental para construção de uma instituição de ensino que inclua e possibilite a equidade da nossa comunidade. Essas garantias se concretizam com quadro profissional especializado e em números suficiente para atender as demandas, por meio de auxílios, bolsas e acompanhamento contínuo do aluno.

4.2 NEABI e NUGS

Estes núcleos têm desempenhado um papel importante de informação, conscientização, de identidade e empoderamento. É preciso ampliar a atuação desses Núcleos, dá representatividade e lugar de fala. Quando falo em identidade, não me refiro apenas a questões de gênero, mas identidade enquanto povo, etnia e cultura, pertencimento.

E em casos de assédio, racismo ou qualquer tipo de violência, não podemos silenciar e devemos tratar o caso com seriedade e comprometimento. Na Biblioteca, por exemplo, tem-se a ocorrência de censura de algumas publicações na temática de questões de gênero, já me posicionei junto ao NUGS que não devemos segregar no acervo ou deixar de disponibilizá-los pensando em possíveis questões de comportamentos conservadores. A informação é para todos e simplesmente para aqueles que as querem.

4.3 Maternidade

Outro ponto observado que impacta diretamente a qualidade e continuidade nos cursos, neste caso específico, das estudantes é o impacto da maternidade, ou mais pontualmente, da falta da rede de apoio. Neste sentido, a criação de creches é um direito fundamental e de responsabilidade do governo municipal. No entanto, principalmente às alunas dos cursos noturnos, este acesso torna-se é inviável pelo simples fato de não se ter creches em funcionamento no horário noturno.

Está em tramitação no Senado Federal, o Projeto de Lei n.1062 de 2022 de autoria do Senador Rodrigo Cunha, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Superior – SINAES e dá outras providências para introduzir a disponibilidade de creches para filhos e tutelados de estudantes, professores e demais funcionários, como um dos critérios de avaliação das instituições de educação superior. Este Projeto de Lei no dia 04/07/2024, teve o voto favorável da Senadora Teresa Leitão. Aguardando agora a agenda de votação no Senado.

Dessa forma, caso seja votado e aprovado, nos possibilita projetar e implantar dentro das possibilidades uma creche ou espaço kids dentro da legalidade. Por outro via, podemos dialogar e mapear as alternativas possíveis nos limites legais. Algo viável e que pode ser discutido com a comunidade. Isso afeta mães e pais, por experiência própria, não é questão de gênero e sim de humanidade, equidade.

5. Alimentação Estudantil

Observou-se como ponto importante para os alunos, a questão da alimentação. Os alunos dos cursos integrados já estão contemplados, porém, ao que parece, precisamos de melhorias em relação à qualidade e variedade. Já os alunos dos cursos superiores (manhã e noite), não tem acesso à alimentação sem custo produzida pelo refeitório.

Como nossa Instituição oferta o Curso de Tecnologia em Gastronomia, umas das medidas cabíveis e que podem ser viabilizadas no intuito de atender as necessidades da qualidade e variedade da alimentação, seria abrir e articular um diálogo com a Coordenação do Curso de Gastronomia, seus alunos junto com o nutricionista responsável e propor a possibilidade da aplicação de aulas práticas no preparo das refeições, ou a realização de um treinamento básico com os responsáveis pelo preparo da alimentação. Estas são algumas possibilidades de solução para esta demanda, assim como, a necessidade premente de alimentação dos alunos do superior, como uma demanda antiga e não atendida.

Pensar em um projeto de Escola Restaurante, é possível, apesar do custo. Para isso deve-se fazer um estudo técnico, relatório de custos e viabilidade, planejamento de insumos, tendo como partida estruturas já existentes em outras Intuições e compatibilizá-la a nossa realidade. Para além disso, é fundamental estabelecermos parcerias para obtenção de insumos, projetos internos e externos que atendam às nossas necessidades. Existem

alternativas e todas elas podem ser discutidas e equacionadas de forma colaborativa com os alunos, docentes, técnicos administrativos, terceirizados e ressaltando a colaboração fundamental do nutricionista que tem acompanhado os trabalhos do refeitório e ciência dos desafios existentes.

6. Política de Cultura e Eventos

Acesso à cultura é um direito fundamental. Dito isso, seja por projetos de extensão, seja por atividades pedagógicas ou apenas por entretenimento, é importante promover eventos para nossa comunidade institucional (alunos e servidores). Necessário compreender que por meio da cultura também se adquire conhecimento, senso crítico, habilidades diversas e prazer/lazer. Dumazedier (2012, p.25), cita que “mesmo quando a prática do lazer é limitada pela falta de tempo, dinheiro ou recurso, sua necessidade está presente e cada vez torna-se mais premente”.

Dentre as mais variadas atividades culturais, podemos realizar eventos, festivais e até campeonatos de música, dança, artes plásticas, teatro, cinema. O público principal é nossa comunidade interna, mas também podemos atender as demandas da comunidade externa. Para isso, é imprescindível definir algumas diretrizes fundamentais:

1. Definir a **Curadoria do Auditório** do campus, para controlar a agenda de acesso e uso, monitorar e garantir o uso efetivo, com qualidade, segurança, organização e preservação deste bem patrimonial da instituição, seja para demanda interna ou externa;
2. Promover reunião e encontros com a comunidade interna para definir, planejar, organizar e viabilizar os eventos e atividades culturais;
3. Em caso de atividades provenientes de projetos de extensão, imprescindível o acompanhamento pelo servidor responsável pelo projeto, bolsista extensionista não deve se responsabilizar pelo evento e, ou, executar as atividades sozinho;
4. Criar uma Comissão de Cerimonial e Protocolo com membros da comunidade interna (alunos e servidores);

Estas diretrizes são fundamentais para melhor gerenciamento e organização das atividades, no caso de eventos externos em nossos espaços, torna-se uma oportunidade de divulgar o nosso campus também.

Tornando estas diretrizes como norteadoras, podemos junto à comunidade interna, elencar outras diretrizes e construirmos uma **Política de Cultura e Eventos** possibilitando gerenciar e otimizar nossas ações. Vale mencionar que estas Políticas não se restringem apenas ao uso do auditório, mas todos os espaços livres e de integração do campus.

7. Política Desportiva

O esporte enquanto educação física em nossa Instituição, vem crescendo e motivando cada vez mais os nossos alunos, é momento de integração, aprendizado e permitindo a participação em campeonatos. É fundamental garantir a participação dos alunos nestes campeonatos.

Atualmente nossa Instituição dispõem de um ginásio e uma quadra de areia, além das mesas de *ping pong* e pebolim. São infraestruturas que não só atendem aos nossos alunos, mas aos servidores que podem e devem usufruir como alternativas de lazer, sociabilização. Além disso, assim como ocorre com o auditório, estes espaços também são acessíveis à comunidade externa.

Visando garantir o uso eficiente, adequado, a manutenção, melhorias e seguranças desses espaços, é necessário criar uma **Política Desportiva**, de oferta e acesso. Como diretrizes norteadoras, é fundamental prover:

1. A criação e definição de uma Curadoria desses espaços, para possibilitar uma gestão e agenda organizada, tanto do uso e acesso para aulas de educação física, para treinos, para lazer e principalmente, no caso de uso e acesso por público externo;
2. Criar uma Comissão de Esportes, para alinhar ideias, promover diversas atividades entre os alunos e servidores, promover eventos institucionais esportivos;
3. Possibilitar uma integração planejada em caso de uso para promoção de eventos e atividades culturais;

Mediante estas diretrizes centrais, pode-se elencar novas diretrizes de construção participativa e colaborativa desta Política, de forma a garantir a integridade patrimonial e disponibilização contínua desses serviços e espaços à nossa comunidade.

8. Política do Bem-estar (saúde mental)

Em nossa sociedade são cada vez mais expressivos os números e os desafios encontrados para lidar com os diversos transtornos de saúde mental. Uma pesquisa realizada em 71 países pelo The Mental State of the World, o Brasil ficou no ranking do 4º pior país na questão da qualidade de saúde mental. Dados do último mapeamento realizado pela OMS, apontam que 5,8% (11,7 milhões de pessoas) da população brasileira sofre de depressão.

Independente destes dados, nitidamente observa-se o quanto isto está presente em nossa instituição. Impactando diretamente na qualidade de ensino, na qualidade do aprendizado dos nossos alunos, na qualidade na prestação dos nossos serviços. Isto interfere diretamente em nosso cotidiano, na comunicação e nas relações interpessoais. Muitas vezes isto é latente e se manifesta de formas que propiciam interpretações e ações equivocadas e alheias a realidade. Atinge toda nossa comunidade institucional.

Este é um cenário de urgência e que não pode ser ignorado ou abafado. Vários fatores podem desencadear estes transtornos mentais, pode ser por situações que acontecem dentro da Instituição ou questões de cunho pessoal. Nas situações que acontecem dentro da Instituição, algumas medidas e ações devem ser pontuadas:

1. **Assédio** – algo que ocorre de forma direta e indireta. Para enfrentar e resolver esta situação é necessário ouvir as partes, a Direção estará presente e acessível para alunos e servidores, assim como para com os trabalhadores terceirizados. Não podemos permitir que esta prática se perpetue e, providências dentro dos limites legais e regulamentados, serão tomadas. Não podemos **silenciar** e nem permitir que as vítimas sejam silenciadas.

Observa-se a prática de assédio de servidores contra servidores, de professores contra alunos e de alunos contra professores, isso deve ser combatido. Há manifestações de alunos bolsista que são obrigados a fazerem determinadas atividades fora de suas atribuições, de estarem presentes em determinados eventos, que não se coadunam com suas atividades, mas na obrigação pela condição de ser bolsista. Para que seja resolvido é necessário falar, denunciar e juntos mudar esta realidade. Mais que o confronto, o diálogo se faz necessário. Assediar, oprimir, fazer bullying, perseguir não vai melhorar nas nossas condições de trabalho e na qualidade dos nossos alunos, ao contrário!

2. **Informação e Intervenção** – precisamos contar com apoio e suporte psicológico profissional especializado. Na posição de servidores, ainda conseguimos de alguma forma ter acesso a estes profissionais. Mas sabemos que esta realidade não se aplica à maioria dos nossos alunos, dessa forma, precisamos de forma colaborativa e construtiva, mapear e verificar as possibilidades de viabilizar a assistência psicológica aos nossos alunos.

É uma ação de intermediação e colaboração. Em contrapartida, a realização de palestras, seminários, rodas e grupos de conversas são ações possíveis e importantes para promover a informação, conscientização e de permitir, até mesmo, que quem esteja em sofrimento possa conseguir criar forças de falar e poder ser ouvido e buscar atendimento. Quando as razões são por situação pessoais, é importante ter ciência do que acontece para podemos avaliar e verificar em conjuntamente, maneiras de minimizar os impactos e possibilitar uma melhora de sua saúde mental. Independente do motivo, compartilhar e permite-se ser fortalecido nesta caminhada, se faz necessário.

3. **Movimento “Moving On”** – o que se propõe neste movimento, é para que juntos possamos sugerir e promoção atividades que, literalmente, nos motive a “seguir em frente”, que nos possibilite melhorar a qualidade e nossa saúde mental, para alunos, servidores e terceirizados, toda nossa comunidade. A proposta é ter momentos de lazer, terapêuticos. Isso inclui música, dança, teatro, jogos, ginástica laboral, aulas de culinária ou tantas outras possibilidades que juntos possamos elencar e viabilizar para nosso bem-estar.

9. Marketing Institucional

Com 13 anos de funcionamento, o Instituto Federal de São Paulo – Campus Avaré ainda é pouco conhecido no município e nas regiões próximas. É comum relatos em estabelecimentos públicos e privados onde o IFSP não é reconhecido pela comunidade, quando conhecem as vezes não sabem que também ofertamos curso superior, ou infelizmente, confundem com outras instituições de ensino.

Kotler e Armstrong (2003, p.3), define marketing como um processo administrativo e social pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam, por meio da criação, oferta e troca de produtos e valor com os outros.

Nesse sentido, define-se como estratégias e ações para nosso marketing institucional:

1. Participação em eventos públicos promovidos no município e região;
2. Participação em rádios e meios de comunicação do município e região, não apenas com informação de processos seletivos, mas levando informações especializadas à nossa comunidade;
3. Promover eventos para atrair a comunidade para nossa Instituição, como a continuidade e aprimoramento do #VemproIF fixando em data antes do processo seletivo; organizando feiras de ciências; rodas de conversas e conferências, dentre outras possibilidades;
4. Transmitir vídeo de divulgação do nosso campus antes das apresentações e durante os intervalos de eventos externos que utilizem nosso espaço, como auditório e ginásio;
5. Dar continuidade as parcerias e atividades com as escolas do município e região;
6. Otimizar a utilização das mídias e ferramentas digitais com informação e comunicação;

Além destas estratégias e ações elencadas é possível analisar e viabilizar outras ações que nossos alunos e servidores consideram interessantes e oportunos.

10. Vínculo Institucional - alunos concluintes e egressos

Fundamental um trabalho diferencial com os alunos egressos, ex-alunos que concluíram seus cursos e hoje não possuem vínculo de matrícula nos cursos/programas ofertados pela Instituição. Importante ressaltar a relevância dessa comunidade, todos têm um expressivo potencial de colaboração a oferecer ao Instituto, mas, por força de normativas, o aluno que conclui os nossos cursos/programas desvincula-se de seu “status” de “matriculado” e passa a ser um membro da “comunidade externa”, pasmem, não há nenhuma categoria que possa mantê-los em vínculo oficial com a Instituição! Apesar disso, de longa data, discutimos internamente e desejamos ampliar o vínculo com nossos alunos egressos sabendo de sua importância em nosso processo educacional, na sua preciosa e potencial colaboração em relação ao processo de avaliação de cursos/programas e de suas interfaces e interconexões com o mercado de trabalho e a sociedade. Nossos alunos concluem nossos cursos/programas mas não conseguimos manter um relacionamento produtivo e profícuo com eles, não estabelecemos políticas de relacionamento com essa comunidade, não conservamos, estimulamos ou aprofundamos essa relação tão necessária.

Proponho, a partir de uma discussão com a comunidade interna e egressos, levantar os principais problemas relacionados ao tema e suas possíveis soluções e alternativas no intuito de propor uma política de inclusão e relacionamento visando a tomada de decisões e providências no âmbito do Campus bem como propor e discutir, nos fóruns competentes, a necessidade de estabelecermos políticas institucionais que ofereçam aos egressos um ‘status’ diferenciado possibilitando a sua inclusão e acesso aos serviços e produtos disponíveis no Instituto. Ressalto a importância de dar guarida e acolhimento a essa comunidade, reconhecendo, institucionalmente, a sua importância e relevância e oferecendo as condições para um relacionamento prolongado, apoiando o desenvolvimento da Instituição e do profissional egresso de nossos cursos/programas, apoio natural, imprescindível e necessário na esfera de todas as profissões e, principalmente, em âmbito pessoal. Tomando como exemplo, para fins de esclarecimento e possibilidades de aplicação de uma política de inclusão dos egressos, temos os egressos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Letras. Ambos os cursos formam docentes que, concluindo a graduação, ingressam em escolas como professores e, no geral, precisam do aporte de recursos bibliográficos variados para o desenvolvimento de suas atividades, porém, não encontram no ambiente escolar bibliotecas preparadas e operantes para ofertar

estes serviços. Uma política para alunos egressos, dentre outras possíveis, poderia franquear as Bibliotecas dos Campi do IFSP para oferta desses recursos bibliográficos, dando suporte e apoio ao seu desenvolvimento profissional pleno e ao mesmo tempo fortalecendo o relacionamento entre a Instituição e o egresso.

11.Relações institucionais

As relações institucionais do IFSP Campus Avaré se inserem no âmbito de sua representação, através da Direção Geral, em espaços institucionais de âmbitos e competências variadas conforme segue:

❖ Internos ao IFSP

Estabelecidos como espaços de representação interna no IFSP temos a administração superior do Instituto com a Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias sistêmicas. Também se constituem como espaços de representação o Colégio de Dirigentes – COLDIR (Reitoria, Pró-Reitorias e Diretores de Campi) e Conselho Superior (CONSUP), entre outros órgãos.

❖ Interinstitucionais – Rede Federal

O relacionamento entre as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assim como com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) dentre outros, constituem-se como fundamentais para o desenvolvimento e potencialização de nossas atividades tendo em vista o aproveitamento de experiências, padrões e modelos desenvolvidos nos mais de 644 Campi implantados e operantes em todo Brasil.

❖ Manutença do Governo Federal

O relacionamento com o Governo Federal, como mantenedor dos Institutos e, diretamente, através do Ministério da Educação (MEC) via Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica (SETEC), é fundamental para o conjunto de políticas e ações que podemos implementar em nosso Campus com apoio do órgão, assim como estabelecer e desenvolver canais que permitam o encaminhamento de demandas, seja de necessidades de investimento, proposta de políticas e outras, garantindo o fluxo de recursos necessários ao desenvolvimento de atividades e das políticas implementadas.

❖ **Legislativo Federal**

Na esfera do relacionamento institucional com o legislativo federal, como vimos nos últimos anos, o fluxo de recursos advindos de emendas parlamentares foi substantivo e possibilitou o desenvolvimento de nossa infraestrutura física. Manter os canais de relacionamento existentes será de importância não só para esta finalidade, mas, também, para propositura e busca de apoio às políticas na área de educação que tanto necessitamos e que serão objeto de discussão e priorização pela comunidade do Campus (alunos, servidores, egressos).

❖ **Legislativo e executivo local e Estadual**

Na esfera local, municipal, e estadual, tanto em âmbito legislativo quanto de executivo (governo estadual e Prefeituras), pretendemos ampliar nosso relacionamento em proveito das atividades desenvolvidas pelo IFSP e da sociedade a quem servimos. Importante ressaltar a necessidade da expansão das relações com os municípios da região de influência de Avaré e do próprio Campus, temas como o transporte de alunos do Campus advindos de municípios da região ou a oferta dos nossos cursos/programas e serviços/produtos potenciais que podemos desenvolver à municipalidade têm capacidade de impactar, de sobremaneira, nossos resultados e penetração na região.

Considerações Finais

Dado que todo processo de consulta para o Cargo de Direção Geral do Campus, por imposição de um cronograma extremamente curto, apressado, impactado pela reduzida publicidade e divulgação que lhe foi oferecida, mais uma vez, nos faz refletir sobre a “Comunicação” e, principalmente, sobre a “Não Comunicação” em nossa Instituição.

Apresentei-me ao processo de consulta motivado pela convicção de que necessitamos de uma mudança, mudança real que não via nos candidatos até então habitados no processo. Essa mudança real, comprometida com valores inarredáveis já expostos neste documento, não se coaduna nem aceita propostas cosméticas, superficiais, onde mudar significa simplesmente alterar para continuar tudo como está, trocando de dirigente mas mantendo as mesmas práticas disfarçadas de “novas”. Não há mudança sem compromisso com valores, convicções próprias, coerência e, principalmente, demonstração de coragem e resistência na defesa desses princípios mesmo quando a sua voz é a única que ressoa.

Trago o testemunho de luta, de coragem e de valores que explicitarei e exerci publicamente por mais de 10 anos de atividade no Campus cujo trabalho e compromisso estão impressos nos resultados obtidos, avaliados e comprovados pela toda a Instituição e comunidade. Esse é o meu testemunho, estes são os meus valores. Mais que um Programa de Gestão, este documento é uma Carta de Intensões alicerçada no trabalho realizado, na necessidade premente de mudança na Gestão do Campus e dos nossos rumos e fundamentos sempre exercido sobre as bases da participação, da democracia, do tratamento equânime, justo, igualitário e isonômico, do acolhimento, do exercício e privilégio de ouvir, do convite à participação e, principalmente, das decisões e respostas devidas às indagações e problemas apresentados.

Este é o meu testemunho, este é o meu compromisso, estes são os meus valores. Mudança com a credibilidade de quem lutou por isso!

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 333 p. (Coleção Debates, 82). ISBN 9788527302197

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 593 p. ISBN 9788587918192.

VOGADO, Milena. **Brasil está entre países com pior taxa de saúde mental**

https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude-mental/brasil-esta-entre-paises-com-a-pior-taxa-de-saude-mental-veja-ranking,b122e21d0802b17999282062d801734033hs75on.html?utm_source=clipboar